

FSP

18/04/85

Ministro promete  
demarcação reserva  
indígena no Pará

Class.: 167

g.: \_\_\_\_\_

Da Sucursal de Brasília

Assegurar aos índios um percentual maior de participação nas lavras do ouro e a demarcação da reserva gorotire no Sul do Pará. Com esta proposta, feita ontem a representantes dos índios, o ministro do Interior, Ronaldo Costa Couto, espera solucionar o mais breve possível a pendência existente entre os índios caiapó e os garimpeiros de Maria Bonita e que quase resultou em mais um conflito naquela região.

Ontem, em companhia de Marcos Terena, representantes dos índios foram recebidos pelo ministro, que se manifestou supreso com a ida da comissão primeiramente ao presidente Sarney, para depois recorrer ao Ministério do Interior (Minter). Em meio à surpresa, Costa Couto disse ter o maior prazer em receber sempre aqueles que ali chegam com propostas sérias, cabendo a Terena observar que existe a esperança de que a "Nova República" trate o índio com a maior seriedade e honestidade.

Durante o encontro foram tratados vários problemas —exceto sobre mudança na presidência da Funai. Paiakan, representante da tribo, assegurou ao ministro que os índios não sairão do garimpo enquanto as terras não forem demarcadas. Costa Couto prometeu a demarcação, mas pediu tempo para que pudesse negociar com setores da área econômica.

Para o ministro, a solução só pode acontecer através do diálogo, daí defender uma participação maior dos índios no produto das lavras, desde que o garimpo continue, assim que a área for demarcada. Ele pede a conciliação imediata e acredita numa solução a curto prazo.

Tensão no garimpo

A comissão de garimpeiros, por sua vez, continua em Brasília e preocupada com o clima de tensão ainda predominante no garimpo. Doze avides continuam sob a guarda dos indígenas e há inúmeros casos de malária na região. Revoltados, eles estão exigindo das autoridades a volta ao trabalho.

Segundo Eurípedes Florêncio, presidente da comissão, o presidente da Funai, Néelson Marabuto, arquitetou um plano para desgastar a imagem de Costa Couto junto ao presidente Sarney, "tanto que levou os índios primeiro ao presidente, quando o caso é restrito ao Minter e à Funai. E mais: numa prova de descortesia, forçou a ida dos indígenas ao ministro da Cultura, José Aparecido, que, inocentemente, se deixou passar como ingerente em questões não afeitas à sua pasta".

Ouvido a esse respeito, Ronaldo Costa Couto disse apenas que o governo da "nova República" é integrado, é um governo de equipe e que via no gesto de Aparecido uma contribuição. Marabuto vê as denúncias como falta de seriedade ou mais um truque de garimpeiro para tentar comprometer o índio e a política indigenista. "Foi a milésima, mas vá tentativa", acrescentou.